
Pauta: Retorno sobre as demandas de moradores do Acesso 1 da Estrada Barro Vermelho, no bairro Restinga (esgoto, drenagem e regularização fundiária)

PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL): (10h21min) Bom dia a todos e todas. Damos início à reunião da Comissão de Urbanismo, Transportes e Habitação, CUTHAB. hoje nós temos uma pauta que é o retorno de uma demanda da Acesso Um da Barro Vermelho, no bairro Restinga. Eu estou retomando aqui as atas das comissões, e a primeira visita foi ao território, e foi no dia 11 de abril do ano passado, onde a CUTHAB foi ao território, ao Acesso Um para ver as demandas de limpeza, drenagem, asfaltamento. Depois nós tivemos novamente uma reunião no dia primeiro de novembro do ano passado e encerramos o ano com uma reunião sobre a mesma pauta no dia 13 de dezembro. Hoje nós estamos indo para reunião de comissão para tratar de uma rua que não tem um quilômetro. É sobre isso. Para nos dar o retorno necessário em relação às demandas que ficaram pendentes, nós chamamos o DMAE, o Departamento Municipal de Água e Esgotos. Acho que hoje é o principal departamento junto com a SMSUrb para tratar sobre patrolamento e a constituição das fossas e a ligação da rede de esgoto.

Queria chamar a Fabiana de Arruda, representando o DMAE, para sentar conosco aqui na mesa; a Sra. Vera Rosane Padilha Heger, e Mario Salinas, do DMLU; o DMLU chegou fazer a limpeza do local, acho que foi o serviço que prontamente, mais efetivamente conseguiu dar um retorno; o Sr. Luciano Rodrigo Gasparin, da Secretaria Municipal de Habitação. Foi uma demanda da comunidade ser incluída dentro da área de Reurb, isso era para ter sido feito já em dezembro; é importante atualizar a comunidade que vem aqui. O Dilton Martins que já está conosco aqui na mesa, representando Secretaria de Serviços Urbanos; SMOI, Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura, ainda não chegou ninguém, a gente convocou o adjunto, mas, nossas últimas conversas foram com o engenheiro. Por gentileza, os representantes da comunidade, para sentar à mesa conosco, o Sr. Dirceu, e a Sra. Lizandra. Para todos os presentes na Mesa, as notas taquigráficas sempre pedem para se apresentar, toda vez que forem se colocar, falando o nome e a entidade, a secretaria, enfim, o que representa. Eu estou com a ata da última reunião do dia 13 de dezembro, mas

para mim também está bem presente na memória, ontem, inclusive, eu estava lá na comunidade para fazer os registros para trazer, novamente para cá, a demanda. Na última reunião da Comissão, não sei se tu te lembrás, Jessé, nós chegamos a ir presencialmente lá, e as secretarias estavam juntas. Desde então nós ainda temos a mesma demanda que é a constituição da fossa coletiva e da ligação da rede de esgoto. A última conversa que nós tivemos com o engenheiro responsável da obra de infraestrutura, ele colocou iria executar inclusive o projeto, mas que o DMAE, a partir do adjunto, o engenheiro Darci, tinha sugerido de o DMAE fazer a ligação da fossa à rede de esgoto. Uma coisa não impede a outra, porque ali não tem esgoto tratado, igual precisaria da fossa coletiva. Mas desde então era para ter concluído a construção desse acordo de Comissão em janeiro, por se tratar de uma situação insalubre, esgoto a céu aberto numa rua com crianças e com idosos, uma área de circulação, de acesso à escola inclusive, era para a Prefeitura ter executado o serviço ainda no mês de janeiro, a gente está no mês de abril e eu não consegui ter um retorno por parte do diretor-adjunto do DMAE, o que é muito ruim porque a gente sabe todo o processo de precarização do departamento, a vontade da Prefeitura em privatizar o DMAE. Para nós é sempre importante defender o Departamento Municipal estando público, por isso que a gente resolveu chamar novamente uma reunião de comissão, porque não dá para ficar numa reunião um pessoal de um processo SEI ou de mensagens no WhatsApp que acabam não correspondendo com aquilo que foi acordado numa reunião de comissão. Então, nesse sentido, estão aqui presentes os moradores, mas, se vocês me permitirem, de imediato eu queria ouvir os órgãos competentes, os representantes da Secretaria. Normalmente a gente primeiro ouve as comunidades dentro das reuniões de comissão, mas como é a terceira vez que vocês estão vindo para cá, eu acho que seria importante primeiro a gente ouvir o que que o poder público tem a dizer de novo em relação a esta situação precária e, a partir daí, a gente novamente colocar as nossas demandas, as nossas queixas.

(Manifestação fora do microfone.)

PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL): O Moreau e teve mais um presente que era o secretário de Obras e Infraestrutura, o André. Houve um acordo entre o corpo técnico da Prefeitura, nós saímos daqui acreditando que nós teríamos um avanço e algo aconteceu no intervalo de quatro meses que tudo se desfez. Então esta reunião, em especial, para gente tratar de qual o novo acordo para dar conta da situação precária do acesso 1. De imediato eu queria passar para os representantes do DMAE porque eu acredito que seja o elemento novo que apareceu dentro dessa negociação para a gente conseguir ter algum retorno em relação ao que foi combinado.

SRA. FABIANA B. T. DE ARRUDA: Bom dia. Eu sou engenheira do corpo técnico do DMAE, sou coordenadora do setor de projetos no DMAE e hoje estou aqui a pedido do diretor Darci para prestar os esclarecimentos quanto ao andamento dos projetos. Primeiramente, esta demanda está dentro das nossas demandas prioritárias para elaboração de projeto, está em fase de levantamento ainda, levantamento topográfico, sondagens, para verificar quais as necessidades que nós teremos em conjunto com a pavimentação da rua. É primordial para o departamento que, ao mesmo tempo que está sendo feita a rede, seja feito o pavimento da rua, em conjunto, senão não funcionará o sistema de esgoto, tanto do cloacal quanto da drenagem. Principalmente na drenagem, a gente precisa que o pavimento não se dê só com o recapeamento da rua, ela precisa ter a delimitação com os meios-fios para que funcionem corretamente. A nossa expectativa de conclusão dos projetos é agora até o final do mês de abril. Essa é a nossa expectativa, se todos, vamos assim, os condicionantes para elaboração forem atendidos pela nossa empresa que faz o levantamento. O projeto vai ser elaborado de forma interna pelos técnicos do departamento, sempre observando as melhores condições técnicas e viáveis para que o sistema funcione. Existem duas redes próximas que estamos avaliando a ligação desta rua nessas outras ruas adjacentes, uma é a própria Barro Vermelho e a outra eu não recordo o nome da rua que fica no final dela que são as nossas avaliações ali que têm condições de receber esse esgoto, tanto a drenagem como o esgoto cloacal. É importante, para que não atrase essa entrega, a

questão da fossa; se ela vai existir, a gente vai ter que contar com as alturas delas, as profundidades, para verificar se ela vai funcionar adequadamente no sistema. Porque, como o esgoto trabalha por declividade, a gente precisa saber em que pé está esse projeto para a gente poder compatibilizá-lo. Quanto à execução, como eu referi já no início, obrigatoriamente tem que estar em conjunto com a pavimentação para evitarmos até de abrir a rua para lançar a rede, fechar a rua, abrir a rua novamente e não perder esse trabalho por falta de *time* de execução. Se tiver mais alguma pergunta, eu respondo.

PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL): Pelo que foi colocado na última reunião de comissão, o senhor Rogério Baú, engenheiro de obras e infraestrutura, ficou de organizar o projeto da fossa. Pelas informações que nós tivemos nesse interstício de dezembro para cá, isso foi interditado pelo DMAE, porque justamente iria fazer a ligação da rede de esgoto. Fazer a fossa coletiva não impede de o DMAE fazer a ligação, até porque o esgoto tem que ser tratado. Vocês estão se comunicando? Porque ficou de fazer um projeto em conjunto, no mínimo, SMOI e DMAE, porque cada um propôs uma etapa e hoje a gente não está em etapa nenhuma porque teve essa interferência de quem é que ia dar início a esse projeto, e isso ia ser de forma conjunta. Tem como me ajudar nessa questão?

SRA. FABIANA B. T. DE ARRUDA: Então, essa questão, vamos dizer assim, do trabalho em conjunto, eu não recebi essa informação, por enquanto, oficialmente. Se houve uma tratativa, ela não chegou à parte técnica ali onde a gente faz a elaboração do projeto. Mas respondendo quanto à questão se interfere ou não, interfere, como eu falei, em função da declividade. A gente precisa dessas informações tanto da posição de onde ficaria essa fossa coletiva quanto o número de moradias que vão ser atendidas por essa fossa, para verificar se ela está corretamente dimensionada para receber o esgoto. A fossa coletiva, qual é a característica dela? Tu fazes a captação de todos os esgotos de cada uma das residências e coloca nessa fossa. Essa fossa faz um tratamento preliminar e é ligada a uma outra rede. Caso ela vá para o pluvial, ela

tem a questão de declividade, como eu já falei. Também, se ela for para a rede separadora absoluta, que, embora ainda possa não estar sendo tratada, tem-se sempre o objetivo de tratamento. Então, tem que se observar a questão de declividade, e é muito importante a gente ter em mente onde vai ficar essa fossa, para poder corretamente projetar.

PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL): Eu acho importante a gente reafirmar essa construção que o DMAE seja acionado junto à SMOI, para que haja essa construção, porque foi isso que nós definimos, esse é o ponto de partida que foi o acordo justamente de ter uma contrapartida da SMOI para organizar isso, porque os moradores não teriam condições de construir cada um a sua fossa. É importante o DMAE estar a par de todo esse processo, porque foi, justamente, a intervenção do engenheiro Darci, do diretor adjunto do DMAE, foi para tentar contribuir no sentido de “não, vamos ligá-la na rede de esgoto”, porque, *a priori*, pelo menos, as fossas nós tínhamos a responsabilidade. Aí quem se colocou foi o secretário de obras e infraestrutura, de elaborar os projetos e executar os projetos. Então seria muito importante que o DMAE e a SMOI conversassem e dessem seguimento a esse processo. O SEI já está disponibilizado para o engenheiro Darci.

Secretaria de Habitação e Regularização Fundiária. Uma das demandas, ontem, na comunidade, foi justamente a iluminação pública. Na última reunião, a Somensi, a nossa procuradora da secretaria, falou de inserir no Reurb a comunidade depois de buscar a matrícula. A gente retomou toda o mapeamento da área, era uma área privada, enfim, teria como inserir em área de regularização fundiária a partir da lei do Reurb. Ela colocou que seria priorizado para o próximo ano. Tem alguma atualização em relação a isso?

SR. LUCIANO RODRIGO GASPARIN: Bom dia, engenheiro Luciano, da Secretaria de Habitação e Regularização Fundiária, Como é que tem funcionado as demandas lá na secretaria? A gente não faz projeto, lá dentro, de regularização fundiária, a gente tem sido demandado pelo OP e pelas emendas impositivas dos vereadores. Só essas demandas já atingem toda a nossa

capacidade de ação da SMHARF, certo? Como funciona o processo de regularização fundiária? Ele leva, no mínimo, dois anos do começo até o final. O que seria o começo? O começo é o levantamento topográfico da área, e para isso há necessidade de contratar uma empresa; e o final é a entrega das matrículas, que é um processo demorado que depende do registro de imóveis, além de toda a coleta dos moradores. No momento a gente não tem essa demanda lá na SMHARF, de iniciar o processo de regularização fundiária, até porque a gente precisa desse recurso para contratar uma empresa. A gente costuma contratar tudo: topografia, projeto e sendo viável chegar ao final, a gente já contrata o cadastro social também. Como eu falei, as duas formas que temos sido demandados são através do OP ou através de emendas impositivas. Claro que a comunidade também pode se cotizar, contratar uma empresa, a gente faz todo o auxílio na elaboração dos projetos, dos serviços e na tramitação junto ao Município.

PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL): O que a Simone quis dizer com “a área será inserida no projeto de regularização fundiária no ano seguinte”?

SR. LUCIANO RODRIGO GASPARIN: A Simone está de férias, por isso eu vim aqui no lugar dela, mas eu não consegui falar com ela sobre isso. Provavelmente o que ela quis falar foi sobre fazer uma análise preliminar possibilidade dessa área ser incluída como Reurb. Eu olhei e realmente tem como, ela faz parte de uma grande matrícula, uma boa parte dela já está ocupada, uma parte dela já está regularizada, inclusive, através de um processo do projeto More Legal, é uma área lindeira a essa que nós estamos falando, então há essa possibilidade, só que para a gente dar sequência, a gente precisa da topografia, para delimitar certinho o perímetro, inclusive os lotes e as edificações, tudo isso é muito importante para começar o processo. Sem o trabalho de topografia, a gente não consegue iniciar, infelizmente, e nós não temos equipe que faça isso lá dentro.

PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL): Obrigada, engenheiro Luciano, pelo repasse. Infelizmente a comunidade não avançou um centímetro sequer daquilo

que a gente tinha conversado: de inserir dentro de uma área de Reurb e ter, minimamente, um levantamento topográfico. Dentro das demandas da Secretaria, do DEMHAB, ficou de se inserir a demanda da comunidade, que é uma comunidade em que a gente fez o mapeamento, a gente percebeu que sim, que era possível, então a gente chegou no momento do levantamento topográfico, e disso seria importante a gente ter um retorno na reunião de hoje. O Sr. Dilton, da SMSUrb, está com a palavra.

SR. DILTON MARTINS: Sou da Secretaria de Serviços Urbanos. Bom dia a todos, comunidade, Ver.^a Karen, Ver. Moisés e demais colegas; retornando ao primeiro ponto, da questão da pavimentação e da rede que são necessárias na comunidade, eu participei da reunião *in loco*, conheci o local contigo, com o Ver. Jessé e demais colegas das secretarias, e realmente ficou, inicialmente, colocado que o engenheiro Moreau iria fazer uma fossa ali, se colocou à disposição, porém o diretor Darcy se colocou à disposição para fazer a ligação nessa rede, que a Fabiana colocou ali em questão. A princípio é isso, a gente depende desse trabalho em conjunto com as secretarias. Assim que o DMAE fizer essa rede, a gente vai fazer, em coordenação, o início da instalação da pavimentação. E realmente a pavimentação com a parte de meio-fio, que conduz a água ali para rede pluvial e de esgoto, mas aí a gente vai ajustar os pontos em relação à essa construção, se o DMAE não fizer, a gente providencia isso. O engenheiro Moreau é um engenheiro que costuma fazer os projetos de rede pluvial inclusive, ele está fazendo na Vicente Monteggia, algumas redes na Zona Sul, e ele se coloca muito à disposição nesse sentido. Então, assim que nós tivermos esses projetos prontos, a gente pode fazer essa secção e vamos colocar isso no papel para definir exatamente o que a secretaria vai fazer, se precisa fazer essa fossa, a gente faz a fossa, e a gente coloca, junto com o DMAE, os nossos projetos que serão feitos.

PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL): Obrigada, Dilton. Então tem a possibilidade de sentar juntos, e isso é reiterar aquilo que nós já conversamos em dezembro, de as duas secretarias, junto com o departamento, sentarem

juntos e pensarem, então, como é que vão intervir dentro daquela área. O prazo que tu tinhas nos colocado...

SRA. FABIANA B. T. DE ARRUDA: Referindo, novamente, à questão de prazos, então, 30 dias, até o final deste mês, a questão dos projetos das redes de esgoto cloacal e pluvial, essa é a nossa expectativa de término. A questão, então, da fossa coletiva, assim que eu sair desta reunião, já vou fazer um contato com a secretaria, preferencialmente com os engenheiros Moreau e Baú, que foram os dois engenheiros mencionados aqui, para construir essa ideia já do início. Então, para eu evitar do meu retrabalho interno, de ter que, depois, alterar o projeto pela questão da fossa. Depois, prazos eu não tenho como te estimar agora, porque daí vai depender do cronograma também da SMSUrb, das pavimentações, para a gente alinhar à execução concomitante, como a gente tinha combinado. Aí eu não posso falar por essa parte.

SR. DILTON MARTINS: Ali como é um trecho bem pequeno, vereadora, não tem...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. DILTON MARTINS: Isso. Então, assim que tiver o projeto e iniciar o serviço ali, encerrando a questão pluvial e esgoto, é bem rápido. Tocando o projeto, colocando no papel, "Ah, vai ficar pronto", aí a gente já se programa para no final do projeto pronto, a gente já fazer o serviço e encerrar o processo.

PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL): Obrigada, Dilton. Por fim, vamos chamar os representantes do DMLU, que acho que foi o primeiro serviço executado dentro dessa construção toda, que, prontamente, na mesma semana, foi lá e fez o primeiro processo. Para quem desconhece a história lá do Acesso 1, da Barro Vermelho, era um acúmulo gigantesco de lixo, dentro de uma via pública. E o DMLU foi o primeiro a se mobilizar no sentido de executar a limpeza. Fui lá ontem, e está o.k., está perfeito, a rua, o patrolamento da rua também está

o.k. Mas eu acho que é sempre importante chamar o DMAE. Vocês chegaram a colocar um equipamento de reciclagem na pracinha, na frente. Eu fui lá conhecer o equipamento. Obrigada por terem vindo de novo, estarem acompanhando ali o processo de limpeza da área. Se quiserem se manifestar, foram convidados. O Marco Salinas, do DMLU, está com a palavra.

SR. MARCO SALINAS: Bom dia a todos. Eu queria só agradecer que a comunidade tem mantido, acho que depois que a gente fez aquele acordo, colocando a caixa lá e conseguiu conversar com um bom número de pessoas da comunidade, temos que agradecer que a comunidade tem nos ajudado a ordenar aquilo ali de uma maneira mais salutar para todo mundo. E espero que a gente consiga manter essa parceria ainda por um longo tempo, quem sabe mais para frente transformando aquilo numa UDC mais completa, essa é a nossa vontade. Ainda passamos por alguns problemas estruturais, que é de conhecimento de todo mundo, mas a vontade é essa, é aumentar o número de UDCs. UDC é unidade de destino correto, é onde nós temos as caixas com a correta separação. Ali no Barro Vermelho nós temos uma caixa única, de 26 metros, que acaba absorvendo tudo; mas ali tem determinados materiais que a gente poderia separar, por exemplo, as podas de árvore, que o DMLU transforma em composto orgânico, que volta para os plantios de Porto Alegre, para as hortas comunitárias. Eu acredito que em breve a gente deva conseguir concluir isso, já estamos finalizando, vamos abrir agora uma na Cavalhada, junto com a zonal sul. Então, a ideia nossa não é passar a responsabilidade para o cidadão, mas sim que o cidadão nos auxilie com a sensação de pertencimento à sua região. Só temos a agradecer e, para qualquer dúvida ou crítica, estamos à disposição. Nas terceirizadas, temos uma rotatividade de funcionários muito grande, então eu peço o auxílio de vocês no sentido de que quando o serviço não estiver correto, nos notifiquem, que a gente vai lá e tenta corrigir. Obrigado a todos.

PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL): Quero agradecer, então, novamente, a presença do DMLU. Aqui conosco chegou o Ver. Pablo Melo, também componente desta comissão. Quero passar, por fim, então, a palavra aos

representantes da comunidade. Só para te atualizar, Pablo, esta é a quarta reunião em que nós estamos debatendo o Acesso 1, da Barro Vermelho, lá na Restinga. Vários serviços estão sendo mobilizados para tentar, minimamente, garantir a limpeza da via, drenagem, asfaltamento. E esperamos que hoje a gente consiga sair daqui com a inserção dentro da Lei do Reurb, a gente espera sair daqui hoje minimamente com o debate da drenagem e do asfaltamento mais amarrado do que foi encaminhado na reunião de dezembro. Os moradores vieram novamente, então, acho que a gente ouviu agora os serviços, acho que é importante vocês se manifestarem.

SR. DIRCEU SILVEIRA: Bom dia para todos, para nós lá, que nós estamos precisando lá... comparação, primeiro, é muito barro que tem lá, é muita água que tem lá. As crianças, para passar para o colégio, se sujaram tudo, é calçado, é roupa. Os carros passam correndo lá, sujaram toda a roupa das crianças, porque não tem como passar para o outro lado e não tem como passar para o lado de cá também, porque é muito apertado, porque é muita terra que tem lá, com capim, com tudo, bicho demais. Então, a gente precisa dessa ajuda, porque precisando aqui, nós nos juntamos todos, nós conseguimos fazer as coisas certas, tudo certo que nós precisamos lá. Mas nós precisamos também ter uma ajuda de vocês também, porque, comparação, o que falta para nós lá? Nós não temos um carro para entrar lá, dentro lá, para a gente ir para um hospital, para a gente levar uma criança para o médico, porque eles não entram por causa do lodo, por causa da água, comparação, dos buracos que estão lá, porque afundou mais aquilo lá ainda lá. Então, comparação, nós precisamos só disso aí, e comparação com o seguinte, nós estamos lá para ajudar a limpeza, tudo, porque nós estamos, comparação, é um vão pequeno. Essa demora tanto assim para fazer um vão tão pequeno daquele lá. Não estou entendendo o que está acontecendo, de se unir todo mundo para ajudar lá as nossas crianças que vão para o colégio de manhã, as nossas crianças que vão para o colégio na parte da tarde; as pessoas idosas que passam para lá, que passam para cá naquele lodo. Vamos nos ajudar! Nós precisamos disso aí. Nós somos humanos também. Então, comparação, eu queria uma força de vocês todos, que, comparação, nós

estamos no meio de uma moradia que nós não sabemos se nós pisamos aqui ou lá; não sabemos se nós saímos por aqui ou para cá. Eu peço muito obrigado para vocês sobre isso aí. (*sic*)

PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL): Lizandra, quer fazer alguma colocação sobre as condições de moradia, como é que está para vocês?

SRA. LIZANDRA VARGAS GONÇALVES: Meu nome é Lizandra, eu sou moradora do Beco 1, Estrada do Barro Vermelho. Agradeço ao DMLU, só que eu, como moradora, eu vejo a dificuldade do caminhão da coleta de passar com o pessoal em cima do caminhão, porque, esses dias, quase caiu um rapaz do caminhão. Muito buraco, as crianças estão passando para escola, para a creche, o pessoal para trabalho, estão caindo no meio do barro que está cheio de esgoto. Eu agradeço muito a coleta que tem lá, ficou muito melhor agora, a gente fez as lixeirinhas, tudo direitinho, para ajudar também. Essa parte está ótima, mas está faltando o resto do pessoal se juntar e tentar, pelo menos, começar alguma coisa lá, porque está complicado. As pessoas vão passar e caem no barro com esgoto. Gente, vocês não têm noção de tanto de mosquito que está rodando lá, de tanta água parada. A gente tem que cuidar dos nossos pátios, sim, mas eu acho que está faltando um pouquinho de vontade de alguém dar um passo adiante lá. E a gente está aguardando, está esperando com esperança e não está acontecendo nada. A gente quer é morar com dignidade, que é o que está faltando para gente, pois estamos nos sentindo, a bem dizer, jogados no meio de qualquer coisa. A gente está se prejudicando, a gente está prejudicando os condomínios que estão ali em volta, porque a nossa água fica lá na calçada do condomínio. O nosso lixo, quando não dá para botar na frente de casa, a gente tem que ocupar a lixeira do condomínio, que agora dá, mas, antes quando não dava, e se, porventura, vier a não dar mais para entrar lá, em função dos buracos, das coisas que estão se formando lá, a gente vai ter que começar a usar lá. Os cachorros vão lá, eles tiram de dentro da lixeira, eles espalham pela rua. Uma coisa desnecessária. A gente só quer um prazo, uma data, alguma coisa que saia do papel; é só isso que a gente está pedindo. A gente está esperando, aí a gente pega e conta, não,

tal dia vai sair. Não sai. Tal o mês vai sair; não sai. Poxa vida, tratem a gente com um pouquinho mais de carinho, que é o que está faltando. A gente é ser humano também e a gente quer dignidade. E é isso que eu tenho para falar.

PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL): É triste, porque passam as datas, passou um ano. Nós estamos no outro ano e, infelizmente, uma questão simples, não é nem um quilômetro de via, e não se conseguiu avançar e interfere em todos os serviços. A conversa que nós tivemos com a SMSUrb era que não adianta vai ficar patrolando, patrolando, o que precisava era uma estrutura para, inclusive, evitar esse dispêndio de recurso público com patrola. Enfim, retornamos a essa comissão.

SR. DILTON MARTINS: Só dando uma resposta para comunidade. Infelizmente temos a noção das dificuldades com que convivemos no dia a dia, nas regiões da cidade, os vereadores Pablo Melo e Moisés têm noção, porque são vereadores que atendem essas questões muito de perto, mas infelizmente, em muitos setores da Prefeitura, a gente esbarra na questão burocrática. Às vezes, a gente quer resolver um problema, quer que naquela região seja colocado um asfalto, uma rede pluvial, uma rede de esgoto, uma moradia adequada, mas, às vezes, por essa região ainda não estar regularizada fundiariamente, o poder público fica impedido de colocar investimentos nesse local. Para nós, da secretaria, por exemplo, colocar ali 100, 200 metros de asfalto, ou uma rede fluvial, não teria problema, mas aquele local, na Prefeitura, é de alguém, existe uma matrícula no nome de alguém, se a gente fizer alguma coisa, a gente vai ser acionado pelo Ministério Público, daí gera um problema muito maior para a Prefeitura. O prefeito Sebastião Melo é muito sensível nesse sentido, mesmo com essas questões ainda que impedem, no dia a dia a gente vai tentando, faz um patrolamento, coloca uma água onde é possível, vamos verificar essa questão de fazer essa rede provisória nesse momento, mas sempre nos colocamos à disposição. O prefeito Mello é um cidadão, é um prefeito que está modificando essa cidade, nunca foi feita tanta pavimentação pela cidade, tanto nas vias que já existem, quanto em locais que ainda não têm, que nunca tiveram,

comunidades mais carentes, como a Santa Tereza, Vila São José, Bom Jesus e vários locais que ainda não tinham, então, estamos buscando as formas que são possíveis para executar esse serviço, com a ajuda dos vereadores, das secretarias, e, a partir dessa reunião, acredito que ele vai conseguir realizar esse serviço o mais breve possível.

PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL): A Sra. Lizandra está com a palavra.

SRA. LIZANDRA VARGAS GONÇALVES: Uma pergunta que eu tenho: se aquela área tem um dono, isso já era para ter sido visto em outras reuniões. Isso não foi passado para nós, como comunidade, simplesmente se prontificaram de começar a iniciar um projeto naquela área. A gente está aguardando. Eu acho que as coisas têm que ser claras. Se tem um dono, então que esse dono apareça, se esse dono não quer mais a área, ou se esse dono está com dívidas, que seja feito um projeto ali, entendeu? Porque a gente quer pagar a nossa água, pagar a nossa luz, pagar o nosso imposto, para os nossos filhos, amanhã, terem um lugar que seja deles, que é o futuro deles, e até agora ninguém falou nada sobre isso, que essa área tem um dono. Eu não estou entendendo mais nada. Esse dono tem que aparecer. Eu queria que o senhor me explicasse um pouquinho mais sobre isso.

SR. DILTON MARTINS: Essa questão da regularização, acredito que o pessoal do DEMHAB vai resolver, vai fazer a avaliação toda e vai avançar, mas, a princípio, a questão da dignidade, a questão das vias ali onde vocês estão morando, que é o foco principal nesse momento, isso vai ser vai ser lançado com mais velocidade.

SRA. LIZANDRA VARGAS GONÇALVES: Só outra pergunta: vocês vão arrumar tudo aquilo dali, só que a gente está à deriva? Hoje a gente está, amanhã a gente pode não estar ali, porque a gente tem que saber o que está fazendo, entendeu? É sobre isso que espero uma resposta; não sei quem é o responsável por isso, mas quero saber: se hoje estou morando ali, amanhã pode

vir alguém e me tirar dali, mesmo com tudo, com asfalto, com tudo que vocês querem botar ali. Eu quero só essa resposta.

PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL): Vou passara para o representante da Secretaria de Habitação; acho que essa atualização da situação da comunidade é importante em todas as reuniões, de uma forma bem nítida, não tão técnica, mas de uma forma que as pessoas entendam qual é a situação da área para os moradores que vieram, acho que é essa a demanda da Lizandra

SR. LUCIANO RODRIGO GASPARIN: Sobre a regularização, a posse da área; não sei, vocês estão há quantos anos ali?

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: A gente está desde o ano passado, a gente é novo ali.

SR. LUCIANO RODRIGO GASPARIN: Mas a comunidade, o núcleo, a ocupação existe há mais anos ali, pelo que eu vejo, há mais de 10 anos, 15, 20 anos. E não houve, em nenhum momento, um questionamento do proprietário da matrícula sobre essa ocupação, até onde sei; então, acredito que nós não teremos problemas nenhum ali, inclusive tem uma ação civil contra os proprietários da matrícula, porque a matrícula é gigantesca; vocês estão numa parte dessa matrícula, subindo o morro ali, inclusive, tem outras ocupações ali que, essas sim, são críticas, tem risco, tem APP. Visualizando a área de vocês não tem nenhuma questão de risco, não tem APP junto, seria mais tranquilo. Então, na medida em que se instaura a Reurb, esses proprietários todos são notificados, têm um prazo para se manifestarem, favoráveis ou não, mas a tendência é de que não, até porque ação civil em cima deles foi de regularizar. Acho que em relação a essa questão da posse, podem ficar tranquilos.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: E quanto tempo demora esse processo todo?

SR. LUCIANO RODRIGO GASPARIN: O processo de realização fundiária dura aproximadamente dois anos, desde o começo ali, quando a gente começou a fazer o levantamento topográfico, e o que é o levantamento topográfico? É como se fosse uma foto da área, que vai mostrar como vocês estão ocupando a área, as vias, os lotes, as casas, as árvores, todos os desníveis que têm, essa é a topografia, que é a primeira etapa.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: E isso começa a partir de agora ou começou desde o início da ocupação?

SR. LUCIANO RODRIGO GASPARIN: A partir da contratação da topografia. Isso, não foi feito. Vou reforçar aqui que a gente precisa da demanda, e a demanda tem vindo a nós, através do OP. As comunidades demandam, vão às assembleias do Orçamento Participativo, definem as prioridades. E uma outra forma pela qual a gente tem recebido bastante essas demandas é através das emendas impositivas, recursos que os vereadores têm, podendo destinar uma parte desse recurso para regularização fundiária. Para vocês terem uma ideia, assim, o processo de regulação fundiária, para contratar os três serviços, topografia, projetos e cadastro social, sai em torno de R\$ 800,00 por lote. Então, seria de estimar qual o custo para fazer o processo de realização de vocês; quantificar os lotes e multiplicar por 800, e a gente vai estar ali, aproximadamente, no valor total para esses serviços. Eu só queria salientar aqui também que, para finalizar o processo de Reurb, é importante ter toda infraestrutura essencial executada no local, que eu vi que é uma das discussões aqui. Precisa de água, esgoto cloacal, solução em drenagem, rede de energia; e esses instrumentos públicos precisam estar em funcionamento na localidade para a gente finalizar o processo. Não sei se fui claro.

SRA. LIZANDRA VARGAS GONÇALVES: Eu sou moradora do Beco Um, Estrada do Barro Vermelho. Eu queria saber como é que está em relação ao nome da rua, que foi caminhado. Quanto tempo, mais ou menos, Karen? Porque a gente precisa do nome daquela rua ali. O meu marido infartou em janeiro, e eu

tive que caminhar com ele até o Super Kan para conseguir um transporte, porque não dá para chamar Uber ali; uma que eles não querem entrar em função da rua, outra porque não tem nome, no GPS não se acha.

PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL): Foi encaminhado, está tramitando na Câmara, já passou pela primeira sessão, já está nas comissões, não vai para votação nome de rua aqui na Câmara. Então, assim que definir, assim que passar por essa burocracia, a gente já vai entrar em contato também com a empresa hoje terceirizada que faz as placas para instalar lá o equipamento. Esse é o processo mais rápido, vai ter o nome da rua e não vai ter o asfalto ainda. O nome da rua está encaminhado. Se a gente sair daqui hoje com esse processo de ter o projeto em abril, quem sabe em maio a gente consegue instalar a placa da rua com a obra, porque, realmente, é um trajeto bem curto, e tendo esse compromisso de ambas as secretarias, junto com o DEMHAB, tenho certeza que a gente consegue, já em maio, estar pelo menos com o início da obra.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL): Abril é o projeto, isso. Dilton, o que tu me colocas sobre prazos?

SR. DILTON MARTINS: A gente depende dessa construção junto com o DMAE, então não tem como dizer “vai começar em maio” se o DMAE não conseguir iniciar. Então é bem isso aí. A Fabiana diz pra mim “Dilton, a gente vai iniciar no dia 25 de maio, vai ficar pronto em junho”, daí a gente já organiza para, no final de junho, iniciar a pavimentação – com base, com asfalto, com meio-fio.

SRA. FABIANA B. T. DE ARRUDA: Então, complementando essa questão, concluído o projeto, a gente tem a fase de contratação da execução desse projeto, e eu não posso te dar esse prazo ainda por duas situações: a gente tem a possibilidade de executar por um contrato existente, mas não sou eu que gerencio, então eu não posso prometer uma coisa sem ter efetivamente o poder

de mandar né, não sou eu a gestora do contrato, ou se a gente vai ter que contratar a execução em separado. Então essa questão da execução do projeto eu não posso te prometer. Fico como tema de casa de entrar em contato tanto com o Dilton e com a Câmara, vai ser formalizado isso, quanto a questão de prazos para a execução. Acho que assim fica mais assertivo e não fica prometido uma coisa que depois não é cumprida.

PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL): Isso. Para nós, os prazos são fundamentais. Pode ser em junho, mas que a gente consiga acompanhar e ver esse andamento, que eu acredito que foi o que faltou da última conversa.

SRA. FABIANA B. T. DE ARRUDA: Justamente por isso que eu estou reafirmando: a questão do projeto que eu sou a coordenadora eu tenho como te garantir que a gente vai fazer de tudo para que ele esteja pronto até o final deste mês. O que eu não posso garantir é a execução em função de que não é da minha área, e eu não posso, vamos dizer assim, prometer uma coisa e depois ficar lá olhando para a comunidade dizer: "Poxa né..." Fica também uma situação muito difícil de prometer e depois não cumprir, e a gente quer cumprir, a gente quer executar. Então isso acho que é o mais importante, e a SMSUrb fazendo a parte da pavimentação, a condição de vocês vai melhorar 100%; vocês vão ver.

PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL): Ver. Pablo, quer fazer alguma colocação...

VEREADOR PABLO MELO (MDB): Bom dia a todos, presidente Karen, nós sabemos que temos um problema na nossa cidade, nós temos mais de 800 áreas irregulares. Então esse problema que vocês estão vivendo é um problema recorrente não só na região de vocês, mas como na Restinga, no Lami, no Sarandi, enfim, todas as regiões, na Zona Leste da cidade também, e o governo tem feito um grande esforço. O cobertor é curto, é verdade, não é Dilton, mas esse é um governo que tem olhar para o social. Esse problema das ocupações e de levar a dignidade para as comunidades é um problema histórico, não é

desse governo, e virão outros governos – até porque esse finda no ano que vem, não é Ver.^a Karen –, e os outros governos também continuarão lutando para levar dignidade, principalmente às comunidades mais humildes e carentes da nossa cidade. Então eu sempre falo aqui na comissão, eu pondero que aqui não tem vereador de situação e de oposição. Eu tenho convicção de que os 36 vereadores têm esse compromisso. Reitero, como falei anteriormente, de levar melhores condições de vida para as pessoas. Então, Ver.^a Karen, aquilo que estiver ao meu alcance e que eu puder ajudar a dar celeridade, tenho certeza que o Moisés, o Jessé, a Ver.^a Fernanda, enfim, não sei se faltou mais algum vereador, o Ver. Sgarbossa, são parceiros. Nós temos até marcado a ida a uma das comunidades que aqui vieram, e eu até queria registrar aqui, nas notas taquigráficas, que eu pedi na nossa primeira reunião, eu estou numa luta para o aumento da rede de água lá da comunidade que fica ali na Aparício Borges, enfim, é uma luta histórica, e eles estão precisando de água lá, como diversas comunidades precisam. Eu tenho lutado muito, desde o início de seu mandato, para a gente aumentar a rede de água, perdão, para a gente colocar rede de água nessa comunidade, que é extremamente importante para eles e para a regularização também. Então, da nossa parte, contem conosco. Sei que a Ver.^a Karen é a timoneira, é a líder, é quem está liderando esse processo lá na comunidade de vocês, e vocês podem contar conosco nesse apoio, está bom? Um grande abraço, um bom dia. Estamos juntos.

PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL): Agradecer a presença de todos, dizendo que é sempre importante a valorização do nosso Departamento Municipal de Água e Esgoto público, a importância de a gente ter engenheiros, projetistas, contratos, recursos para a gente conseguir expandir a rede de água e esgoto e drenagem da cidade, que a gente sabe que é uma necessidade de todos. A gente sabe também que hoje o departamento está sei lá há quantos anos sem concurso público. Sempre pressiono o DMAE, mas ao mesmo tempo eu defendo o DMAE público porque eu sei a importância de uma água barata, e ele leva uma rede de esgoto em lugar que iniciativa privada não vê interesse. Então a importância de a gente valorizar, de a gente defender e também de a

gente cobrar um serviço de qualidade, porque a gente sabe que o departamento em várias gestões – antes era o Alexandre agora não sei quem é o atual diretor – mas o Davi é engenheiro de carreira, ele está lá dentro, ele entende dos problemas do DMAE. E é isso, não prometes aquilo que tu não vais cumprir. Eu acho que está nas notas taquigráficas, acho que tiveram várias intervenções de mensagem para que a gente conseguisse minimamente dar... a pior coisa é não ter um cronograma, não ter um compromisso para ser transparente, para ser nítido com as comunidades que a gente atende. Dilton, tu sabes que a pior coisa é prometer coisa, e a gente depois não conseguir, então, não promete.

Agradecer por ter vindo aqui, vamos dar seguimento, em abril, para a gente ter esse projeto, e eu vou fazer também os pedidos de informação para gente ir registrando isso. A gente inclusive já está acionando o Ministério Público por que, caso seja necessário acionar o MP, a gente ter todo esse processo registrado. Por que é um desrespeito, é a quarta reunião de comissão para tratar de meio quilômetro de via. E é sobre isso, sobre processos de 20 e 30 anos que vão ficando, parece que, às vezes, o poder público quer que as pessoas desistam dos seus direitos, que se mudem, que vão para outros lugares. Então a gente não vai sair dali, eu não vou desistir, eu acho que vocês também não têm o objetivo se mudarem. E, se a gente não consegui aqui, por uma reunião institucional, vamos fazer um aniversário dos buracos, vamos chamar a Record, a Band, a gente tem os nossos outros caminhos para tentar também chamar atenção do poder público.

Agradeço a presença de todos. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 11h13min.)